

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLEUSA APARECIDA DOS SANTOS CORDEIRO

MUDANÇA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A ADEQUAÇÃO
DA ESCOLA À REALIDADE LOCAL

MATINHOS
2011

CLEUSA APARECIDA DOS SANTOS CORDEIRO

MUDANÇA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A ADEQUAÇÃO
DA ESCOLA À REALIDADE LOCAL

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Silma Cortes da Costa Batezatti

MATINHOS
2011

MUDANÇA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A ADEQUAÇÃO DA ESCOLA À REALIDADE LOCAL

Cleusa Aparecida dos Santos Cordeiro¹;

Silma Cortes da Costa Batezatti².

RESUMO

Em decorrência do alto índice de desistências, reprovações e recusa por parte dos pais para matricularem seus filhos, o presente trabalho teve por objetivo sugerir mudanças na Proposta Pedagógica da Escola Rural Lino Cristófoli Pacífico, a única escola rural do município de Mauá da Serra. Considerando este objetivo e os dados coletados por meio de pesquisa exploratória, no período de 2006 a 2009, desenvolvemos no início do ano letivo de 2011 algumas atividades fundamentadas na pedagogia de trabalhos por projetos sobre os principais produtos cultivados em Mauá da Serra. Os resultados das atividades apontaram novas perspectivas para se implementar mudanças na proposta pedagógica da escola, bem como para intensificar a qualidade do ensino e a confiança dos pais nos processos de aprendizagem no contexto da educação do campo.

Palavras-chave: Educação do campo; Comunidade; Pedagogia por projetos.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba, profcleusacordeiro@hotmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1. CONTEXTO

Mauá da Serra é um município localizado na região Norte do Paraná, tem apenas vinte anos de emancipação política. Foi elevado a categoria de município através da Lei Estadual nº 9.272, de 24 de maio de 1990, quando foi desmembrado de Marilândia do Sul. Conforme informações disponíveis no portal do município³, a população atual de Mauá da Serra é de 7.814 habitantes e a área rural de 102,18 km², que representam 95,07% da área municipal total. É um dos municípios que mais cresce na região e pode ser considerado um celeiro, pois é campeão em produtividade de grãos.

Existem quatro escolas municipais na zona urbana de Mauá da Serra e uma na zona rural, localizada no distrito denominado Serra do Cadeado. Uma das escolas na zona urbana oferece atendimento em tempo integral aos alunos. Para o ano de 2011 existe previsão para funcionamento de mais uma escola urbana. Todas as escolas municipais atendem alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental que residem na cidade e na zona rural. Os alunos da zona rural são provenientes de vilas rurais, assentamentos, sítios e fazendas e vem de ônibus até a zona urbana para estudar.

Desde o ano de 2006 uma preocupação especial em relação a escola Rural Lino Christoffoli Pacífico se fez presente na vida da autora dessa pesquisa, ou seja, apesar de ser uma escola com boa estrutura física (duas salas de aula, cozinha, quadra de esportes, pátio e banheiros) não sabemos com clareza porque os pais recusavam matricular seus filhos na referida escola preferindo encaminhá-los para a cidade, muitas vezes sob a alegação de que nas escolas urbanas o ensino era melhor. Esta preocupação, a constante redução no número de alunos matriculados, justifica a importância de realizarmos este trabalho de pesquisa, a busca por dados

³ Disponível em: http://www.mauadaserra.pr.gov.br/index.php?id=dados_gerais
Acesso em: 07/04/2011.

que nos permitissem conhecer e compreender os principais problemas relacionados ao baixo índice de matrículas e de alunos aprovados, reprovados e ou evadidos da referida escola no período de 2006 a 2009. Pois conhecer e compreender os principais problemas que provocavam a baixa procura e ou a redução no número de aluno que frequentam a Escola Rural Lino Christóffoli se tornou de relevante importância para encontrarmos e propormos alternativas e soluções que pudessem promover melhorias ou mudanças na Proposta Pedagógica adotada pela escola, bem como para aumentar o nível de confiança da comunidade no processo de ensino e aprendizagem realizado pela instituição. Em resumo, para se manter a escola em funcionamento, pois segundo o Secretário de Educação José Fortunati (mimeo p. 1, 2005, grifo nosso)⁴:

O reconhecimento dessa especificidade (Proposta Pedagógica adotada e empregada) permite à escola desempenhar o papel de agente de desenvolvimento no meio rural, na medida em que for promotora de conhecimento e integração, capaz de organizar e mobilizar as pessoas.

A escola Escola Rural Lino Christóffoli está em funcionamento desde o ano de 1997, através do Decreto número 103/97 de 3001/1997 e, neste ano, teve um número elevado de alunos matriculados, mas também teve alto índice de estudantes reprovados, principalmente na 1ª série. Fazendo uma análise do período de 2006 a 2009, temos os seguintes resultados extraídos do Relatório Final do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE).

Tabela 1: Relatório Final do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) 2006

ANO	SÉRIE	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	DESISTENTES	REPROVADOS	APROVADOS
	1ª	16	6	0	1	9

⁴ José Fortunati esteve à frente da Secretaria Estadual da Educação, de 2003 até 2006, período em que o Rio Grande do Sul foi reconhecido pela UNESCO como o Estado de melhor qualidade de ensino e com a melhor rede pública de Ensino Médio. É graduado em Matemática pela UFRGS, e mestrando em Educação pela PUCRS. A citação apresentada foi extraída do site do jornal Agrosoft on-line.

2006	2 ^a	13	1	0	1	11
	3 ^a	18	1	0	2	15
	4 ^a	14	3	0	1	10

Tabela 2: Relatório Final do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) 2007

ANO	SÉRIE	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	DESISTENTES	REPROVADOS	APROVADOS
2007	1 ^a	14	1	0	1	12
	2 ^a	19	0	0	3	16
	3 ^a	15	3	0	1	11
	4 ^a	15	0	0	1	14

Tabela 3: Relatório Final do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) 2008

ANO	SÉRIE	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	DESISTENTES	REPROVADOS	APROVADOS
2008	1 ^a	16	6	0	1	9
	2 ^a	18	2	0	4	12
	3 ^a	20	5	0	1	14
	4 ^a	11	1	0	1	9

Tabela 4: Relatório Final do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) 2009

ANO	SÉRIE	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS	DESISTENTES	REPROVADOS	APROVADOS
2009	1 ^a	8	1	0	2	5
	2 ^a	13	2	0	1	10
	3 ^a	9	0	0	0	9
	4 ^a	13	1	0	2	10

Considerando os dados apresentados nas tabelas, a equipe pedagógica da escola juntamente com a secretária que atua no Departamento da Educação, Leonice Aparecida Machado⁵, que também presta assistência a Escola Lino Pacífico

⁵ Leonice Aparecida Machado: professora licenciada em Ciência e Pós Graduada em Ciências Biológicas pela FAFIJAN - Faculdade de Filosofia e Letras de Jandaia do Sul e Pós Graduada em Educação Especial e há quinze anos atua como Secretária no Departamento da Educação no Município de Mauá da Serra.

Christóffoli, informou que o número elevado de transferidos no período de 2006 a 2009 é consequência da movimentação das pessoas de um lugar para outro, ou seja, da migração do distrito e /ou do campo para a cidade. Principalmente do distrito Serra do Cadeado para o município Mauá da Serra devido à falta de valorização da mão de obra do trabalhador rural, que vai para a cidade em busca de trabalho nas indústrias de beneficiamento do milho e da aveia.

Neste ano de 2011, por exemplo, para iniciar o ano letivo foi necessário primeiro fazer uma reunião com a comunidade escolar local a fim de conscientizar os pais da importância de haver uma escola no distrito. Nesse momento os pais se comprometeram em manter seus filhos matriculados na escola e acompanhar o desenvolvimento escolar dos mesmos.

No nosso entendimento, toda escola, seja ela rural ou urbana, deve ter como objetivo o pleno desenvolvimento do aluno, mas para que os estudantes possam realmente aprender de forma prazerosa é necessária uma proposta pedagógica que venha ao encontro da realidade local. E Bencine⁶ (2011) afirma que: “Algumas ações, por priorizar a cultura local, estão conseguindo reduzir a evasão e a repetência nas escolas do campo e [...] nem tudo são flores nas escolas afastadas dos centros urbanos”.

Continuamente nas aulas os professores têm que inovar sua metodologia de ensino e fazer uso de variados recursos didáticos, não só do quadro de giz e livro didático, pois no contexto educacional atual o emprego exclusivo de tais práticas parece estar ultrapassado, conforme afirma Colbert apud Bencine (idem). Portanto, a construção coletiva de uma Proposta Pedagógica com a participação da comunidade escolar, só se tornou possível a partir da promulgação da Lei 9394/96, de 1996. E também amparada pelo artigo 12, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira que estabelece: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas

⁶ Elenice Bencine. Ficou diferente estudar no campo. Disponível em:
<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/educacao-do-campo> Acesso em 20/02/2011

as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Sendo assim, cada escola deve construir coletivamente sua Proposta Pedagógica e deve ter registro do que pretende trabalhar em busca de uma educação de qualidade para todos.

Na educação do campo, por meio da participação de vários agentes educadores entre escolas, famílias, Estado, empresas, organizações da sociedade civil e associações comunitárias, a busca pela formação do cidadão é constante em prol de uma educação mais cidadã e que acredita na capacidade que cada educando tem para se desenvolver, notadamente através da participação em diversas atividades escolares e na sociedade em geral. Portanto, além dos educadores também é uma responsabilidade da comunidade escolar repensar a educação, especialmente a educação ofertada na instituição local, bem como repensar a função da sociedade em relação à escola, repensar que tipo de cidadão realmente a escola quer formar.

Nesse contexto, uma das primeiras dificuldades a serem sanadas pelos vários agentes e comunidade escolar é a distância entre a escola e a realidade que envolve a sociedade. Isto posto, entendemos que há uma grande necessidade de se resgatar, primeiramente, o papel da família e sua participação nos programas educacionais. A partir daí, integrá-la de modo que participe continuamente das atividades escolares.

Na perspectiva da educação do campo, os direitos humanos em busca da cidadania também visam à melhoria na qualidade de ensino, a preparação dos jovens para a inclusão social e o respeito à diversidade e à democracia para todos.

O aluno, por meio de uma proposta pedagógica adequada, deve ter um acompanhamento pedagógico que considere questões relativas ao meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos e cidadania, inclusão digital, cultura e artes, promoção e prevenção da saúde, educação econômica e cidadania. Pois, toda necessidade de formação integral dos alunos deve se desenvolver de forma abrangente levando-os a se tornarem cidadãos críticos e participativos.

Desse modo, quando os alunos expuserem determinado assunto possivelmente ficará mais fácil para os professores trabalharem tais temas de modo a integrar teoria e prática. Pois quando o aluno tem oportunidade para se expressar e contar sobre seus problemas, seus afazeres, o que sabe e o que gostaria de saber sobre determinado assunto, se torna mais adequado contemplar essas experiências nas práticas pedagógicas e relacioná-las com as propostas curriculares do PPP da escola.

A possibilidade de acesso as novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, notadamente se estes recursos estiverem disponíveis nas escolas, também pode ser interessante ferramenta para dinamizar as práticas pedagógicas, pois o acesso as novas TICs pode proporcionar aos alunos novas oportunidades para aquisição de conhecimentos, ou seja, além das aulas expositivas presenciais os estudantes podem ampliar seus saberes através do uso de novas ferramentas digitais de Informação e da Comunicação, notadamente da Internet. Porém, ao utilizar tais recursos com propósitos pedagógicos os docentes devem estar atentos as vantagens, desvantagens, benefícios e prejuízos que as novas TICs podem apresentar se não forem bem aproveitadas, ou seja, se mal utilizadas podem prejudicar o processo de aprendizagem e não promover a construção de novos saberes.

Em outras palavras, é necessário esclarecer que as tecnologias das redes de comunicação existentes nas escolas devem ser usadas para dinamizar as práticas de aprendizagem, e os alunos precisam ter confiança em sua capacidade para uso. Portanto, mesmo com o emprego de práticas pedagógicas diversificadas é preciso haja entre docentes e estudantes conscientização acerca da relação sobre o que se aprende na escola com o que ocorre na sociedade como um todo, inclusive no mundo do trabalho que exige cada vez mais pessoas qualificadas, com capacidade para falar e lidar com as novas tecnologias e outras questões da atualidade. Isto posto, cabe então aos professores a responsabilidade de dispor de uma metodologia que contemple também o uso de recursos tecnológicos na escola rural, para que os

estudantes possam estar inteirados com os diferentes e atuais recursos de comunicação e informação para participar, com criticidade, das mudanças que permeiam a sociedade contemporânea.

Considerando o que foi dito até o momento e para que sejam atendidos os múltiplos aspectos da educação do campo, além da questão pedagógica algumas ações conjuntas precisam ser realizadas pelos educadores, entre elas destacamos: ações comunitárias voltadas à promoção da arte e educação, esporte e educação, atendimento individualizado a cada aluno, atendimento as crianças em situação de risco, entre outras. Todas essas ações devem acontecer de forma integrada, não só com a participação da sociedade escolar, mas, principalmente, com a participação dos representantes dos órgãos públicos.

A seguir, considerando as ações citadas, descrevemos as atividades realizadas na escola Lino Pacífico Christóffoli com o objetivo de sugerir mudanças na sua proposta pedagógica.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para encontrar e propor alternativas e soluções que pudessem promover melhorias e/ou mudanças na proposta pedagógica da Escola Rural Municipal Lino Pacífico Christóffoli foi realizada, no início do ano de 2011, uma campanha para que alunos do distrito da Serra do Cadeado, onde está localizada a referida escola, retornassem a estudar na instituição local. No dia quatro de fevereiro desse mesmo ano foi realizada uma reunião com os pais dos alunos da escola. Nessa reunião também estavam presentes os professores, a secretária municipal de educação, a orientadora educacional e a secretária do departamento de educação do município de Mauá da Serra.

Na ocasião foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em vigor e discutidas algumas questões que não estavam sendo colocadas em prática

na metodologia de ensino e outras de cunho pedagógico que necessitavam ser melhoradas ou mudadas.

Devido ao fato de a escola estar localizada na zona rural do município foi sugerida uma mudança na então atual proposta pedagógica, a mudança deveria contemplar a realização de trabalhos por projetos visando, assim, o emprego de uma metodologia mais dinâmica onde a comunidade escolar pudesse participar ativamente da educação dos filhos.

Nesse contexto, conforme explica Eduardo O C Chaves, em artigo intitulado Concepção de Aprendizagem e Projetos de Aprendizagem na Visão do Programa Escola Conectada⁷, a pedagogia por projetos deve ser entendida como:

[...] o principal mecanismo pelo qual o ser humano projeta e constrói a sua própria vida, e, portanto, como algo que lhe é natural e intrinsecamente motivador, procurando, assim, evitar que a criança seja vista como um ser essencialmente refratário à aprendizagem, que precisa, por isso, ser obrigado a aprender através de mecanismos artificiais de recompensas e punições que agem como motivadores externos. A pedagogia de projetos de aprendizagem incentiva a criança a explorar e a investigar seus interesses - as coisas que ela gosta de fazer e que gostaria de aprender - e atribui ao educador a responsabilidade de encontrar maneiras de, a partir desses interesses, tornar a atividade da criança útil no desenvolvimento das competências básicas necessárias para que ela se torne capaz de sonhar seus próprios sonhos e transformá-los em realidade, procurando, assim, evitar que a criança seja obrigada a deixar de lado seus interesses, sua imaginação e sua criatividade ao entrar na escola.

Considerando as explicações de Chaves (idem) pressupomos que a Proposta Pedagógica de Trabalhos por Projetos é importante para a escola Rural Lino Christoffoli Pacífico porque o perfil da comunidade escolar em questão é “Constituído por famílias que apresentam um nível sócio-econômico e cultural baixo, onde a fonte de renda é proveniente do trabalho assalariado das indústrias;

⁷ Professor Titular de Teoria do Conhecimento, Filosofia Política, Filosofia da Educação, e Tecnologia na Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (1974-presente) Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=496> Acesso em 07/04/2011.

operários, trabalhadores rurais e domésticos” (PPP, p. 7, 2008). Ainda segundo este documento (idem ibidem):

[...] a escola deverá proporcionar aos educandos, condições para que possam aprender, aprender a fazer; aprender a ser e aprenderem a viver juntos. Pretende-se através de projetos a serem desenvolvidos tais como: Oficinas de música, poesia, teatro, campeonatos com jogos educativos, cultura local, onde as famílias se tornem conhecedoras dos seus direitos e deveres dentro e fora da comunidade escolar, participando ativamente da construção da escola.

Ao considerar as proposições do Projeto Político Pedagógico da escola, entendemos que os alunos conseguirão aprender a aprender, aprender a fazer; aprender a ser e aprender a viver juntos por meio de uma educação emancipadora, ou seja, quando o homem do campo e tudo o que ele realiza for valorizado pela sociedade, pois conforme a concepção de mundo registrada nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação do Campo (Paraná, 2006, p. 25):

O ser humano é sujeito da história, não está “colocado” no mundo, mas ele é o mundo, faz o mundo, faz cultura. O homem do campo não é atrasado e submisso; antes, possui um jeito de ser peculiar; pode desenvolver suas atividades pelo controle do relógio mecânico ou do relógio “observado” no movimento da Terra, manifesto no posicionamento do Sol. Ele pode estar organizado em movimentos sociais, em associações ou atura de forma isolada, mas o seu vínculo com a terra é fecundo. Ele cria alternativas de sobrevivência econômica num mundo de relações capitalistas selvagens.

Portanto, no contexto de uma educação emancipadora a organização curricular deverá ser realizada juntamente com a comunidade escolar e por meio de trabalho por projetos, onde a realidade local seja o ponto de partida para as temáticas a serem estudadas. Em outras palavras, conforme enfatiza documento intitulado, Práticas Pedagógica em Educação do Campo (Módulo III, mimeo, 2010 p. 53), “tal realidade deverá ser analisada, questionada e interpretada de forma crítica por toda a comunidade escolar”, nesse contexto, a aprendizagem deve ser o foco

central, proporcionando ao educando oportunidades para interpretar os mundos a sua volta, e a partir dos temas problemas existentes o educador como mediador, problematizador e questionador, juntamente com a comunidade escolar realizará projetos onde:

[...] a pesquisa/investigação/exercício da curiosidade assume a centralidade do processo, instrumentalizando os (as) educandos (as) e viabilizando a assunção do protagonismo de suas aprendizagens, possibilitando o conhecimento da realidade concreta do meio em que vivem e suas múltiplas relações (idem ibidem).

Isto posto, na escola Rural Lino Pacífico Christófoli os conteúdos curriculares serão, a partir deste ano de 2011, trabalhados de acordo com os postulados da pedagogia por projetos e de forma que o educando possa adquirir conhecimentos abrangendo as habilidades e competências desejáveis para seu crescimento pessoal e profissional. Mas para que isso seja possível são necessárias sólidas parcerias entre família, escola e órgãos públicos. Pois quando essa parceria existe a educação passa a ter mais qualidade e a proporcionar mais benefícios à sociedade.

O incentivo para a realização de atividades em que o educando possa expor o que sabe através de aulas de campo, onde surge a possibilidade de explorar os diversos espaços educativos favorecendo seu aprendizado, é garantia para uma educação de qualidade a todos. Logo, é necessário que se faça cumprir o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu artigo 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural" [...] (LDB/96).

O artigo citado não deixa dúvidas quanto à importância de adequação curricular e emprego de metodologias apropriadas na educação rural, com flexibilidade de organização e adequação do calendário escolar. Pois quando se planeja a educação do campo a comunidade deve participar do projeto educativo

para que esteja explicitada a realidade local de modo a propiciar educação para todos, independente da idade das pessoas que vivem nas comunidades rurais.

2.1. EXEMPLO DE TRABALHO POR PROJETO: “OS PRINCIPAIS PRODUTOS CULTIVADOS EM MAUÁ DA SERRA”

Para que a compreensão dos conteúdos propostos se tornasse ampla, se fez necessário trabalhar de forma onde o educando fizesse a junção entre o que já sabia para ampliar o seu conhecimento através da pesquisa e da participação com toda a comunidade escolar, para que houvesse uma associação entre o que conhecia com o que não conhecia.

No início do mês de março do corrente ano, as professoras Cleusa Aparecida dos Santos Cordeiro e Hellen Cristina Darif, juntamente com a coordenadora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município, e alunos da EJA Fase I, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Etapas, visando sugerir mudança na Proposta Pedagógica discutiram e planejaram um projeto de aprendizagem sobre os principais produtos cultivados em Mauá da Serra. O projeto teve, portanto, como finalidade intensificar o emprego da pedagogia por projetos e, assim, propiciar mudanças na proposta pedagógica da escola Rural Lino Cristófoli Pacífico. .

As atividades do projeto iniciaram com uma aula expositiva sobre o município de Mauá da Serra, onde foram abordados fatos desde seu povoamento na década de 30 até o ano de 2011. Passando pelo desmatamento da floresta de araucária, existente na época, pelo plantio de batatas com a vinda dos imigrantes japoneses, os quais na década de 60 passaram a plantar soja, trigo e milho na forma convencional, ou seja, na qual o preparo primário consiste em operações mais profundas, para as quais, em geral, utilizam-se grades aradora, para romper as

camadas compactadas e eliminar e/ou proceder ao enterrio da cobertura vegetal⁸ causando desgaste do solo. Nessa época, década de 60, muitos diziam que a área onde hoje se situa o município só servia para crescer capim, e só era possível colher 2.975 Kg/ha (50 sacas/ha) de milho⁹, conforme informações disponíveis no portal Plantio Direto¹⁰. Pois o uso excessivo do solo na agricultura era intenso através da mecanização e exploração por meio do sistema convencional.

A participação dos alunos na aula expositiva foi intensa, pois havia alunos que frequentam a EJA Fase I e que quando adolescentes deixaram de frequentar a escola para trabalhar na capina da soja e do milho. Alguns ainda trabalhavam nas fazendas e afirmavam que a imagem do solo cheio de erosão da década 70 ficou registrada apenas em fotos e na memória dos agricultores que sofreram muitos prejuízos. Atualmente a situação é outra, aparentemente melhor, pois os agricultores passaram a utilizar o sistema de Plantio Direto¹¹, uma técnica diferenciada de manejo do solo, na qual os restos vegetais de outras culturas são mantidos na superfície para cobrir e proteger a terra. “No Brasil o sistema de plantio direto surgiu na década de 1970, na região sul e sudeste para controlar a erosão. Atualmente é adotado em diversas regiões do país por ser considerado um sistema conservacionista (MATTOS, 2010)”.

Para melhor compreender as colocações acima foram analisadas reportagens e fotos de trabalhadores rurais, assim os alunos puderam compreender o

8

Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Arroz/ArrozIrrigadoTocantins/sistema_plantio.htm#sconv Acesso em: 10/04/2011.

⁹ Disponível em: http://www.plantiodireto.com.br/?body=cont_int&id=561 Acesso em: 10/04/2011.

¹⁰ Disponível em http://www.plantiodireto.com.br/?body=cont_int&id=561 Acesso em: 10/04/2011.

¹¹ Disponível em: <http://www.embrapa.br/imprensa/noticias/2010/marco/3a-semana/dia-de-campo-apresenta-resultados-de-pesquisa-com-plantio-direto-de-milho/> Acesso em: 10/04/2011.

desenvolvimento e uso da tecnologia no campo, como ilustra o anexo A, que retrata os membros da comissão organizadora das comemorações dos 30 anos de Plantio Direto em Mauá da Serra e lavoura de milho. Conforme reportagem publicada na revista Informações Agrônômica (2002) para Sérgio Higashibara, agricultor e líder do GDT de Mauá da Serra:

[...], o desafio inicial era chegar a 80 sacas de soja/ha (4,8 t/ha), partindo do princípio de que o resultado viria do aumento da fertilidade do solo para a cultura da soja. Duas safras depois, porém, os agricultores concluíram que a oleaginosa precisava não só da fertilidade química do solo, mas também de outros fatores, entre eles melhor porosidade do solo.

Considerando as explicações de Sérgio Higashibara, foram feitas análises de tabelas e gráficos, apresentados em anexo, onde foi possível constatar que a diferença entre a produção na forma convencional para a forma plantio direto é significativa visto que só era possível colher 2.975 Kg/ha (50 sacas/ha) de milho no início da década de setenta e, no ano de 2002, com o plantio direto, foi possível colher 9.000 Kg/ha (150sacas/ha).

Também foi realizada uma visita, no dia 14 de março deste ano, juntamente com alunos da EJA Fase I, ao local em que se iniciou a construção do museu do Plantio Direto (anexo E), onde toda a história desse sistema que revolucionou o município será preservada, pois Mauá da Serra é um dos pioneiros nessa forma de cultivar a terra. No ano de 2004, por exemplo, o município comemorou 30 anos de plantio direto e atualmente toda a área que pode ser mecanizada, e o será através do sistema de Plantio Direto na Palha.

Durante uma visita, realizada no dia 16 de março, a indústria de beneficiamento de milho e a uma indústria de beneficiamento da aveia, ambas localizadas no município e onde alguns alunos da EJA Fase I trabalham, os estudantes tiveram uma palestra sobre o beneficiamento do milho e da aveia e seus derivados. No final, todos ganharam produtos derivados do milho e da aveia. Já em sala foi possível trabalhar com os rótulos dos produtos de uma forma ampla. A

atividade que resultou na produção de textos, tabelas e gráficos e em novas propostas de trabalhos por projetos.

O resultado final desse trabalho foi comemorado com pratos feitos com os derivados do milho, da aveia e da soja. Dando continuidade ao projeto, propôs-se para a segunda quinzena do mês de abril do corrente ano, a elaboração de cadernos de receitas retirados dos rótulos, os quais serão dados às mães e esposas dos alunos, como presentes do Dia das Mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do campo pode ser compreendida como um caminho para garantir uma educação pública de qualidade para o desenvolvimento das crianças e das comunidades das áreas rurais do país. Portanto, para a sociedade como um todo através de ações socioeducativas complementares ou relativas aos fenômenos sociais na sua relação com a educação e o ensino¹², como por exemplo, visitas a empresas de beneficiamento de cereais, pois a educação do campo significa muito mais que a implantação de uma escola na zona rural. Significa, sobretudo, envolver as famílias, as comunidades, as lideranças etc. nos processos educacionais.

Nesse contexto, é importante que a educação transponha os muros da escola e se integre à comunidade, porém são muitos desafios a enfrentar, entre eles a criação de espaços extra-escolares, porém integrados a escola, espaços necessários para a educação do campo.

O tema “*Os Principais Produtos Cultivados em Mauá da Serra*” é somente um exemplo de como a Pedagogia de Projetos deve ser trabalhada, pois, cada cereal,

¹² Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em:
<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=socioeducativo> Acesso em 03/03/2011

cada prato, cada árvore ou animal pode ser assunto pesquisado e trabalhado de forma que a família esteja envolvida no aprendizado do educando.

Quando a família participa ativamente na educação da criança ou adolescente sabe valorizar cada conteúdo, cada atividade desenvolvida dentro ou fora da escola. Isto posto, para que o processo ensino-aprendizagem seja visto pela comunidade como beneficiador para o educando e sociedade é preciso que a escola realmente seja um lugar onde o educando se sinta como sujeito capaz de transformar para melhor o mundo a sua volta. Somente assim a sociedade a reconhecerá como lugar de formação humana e reconhecerá a importância dos educadores como aliados da família na formação do cidadão passando, então, a compreender a importância de participar ativamente das discussões e decisões sobre o funcionamento da escola.

Por fim, as decisões referentes ao processo de construção de conhecimento pelos alunos não devem se limitar as atitudes dos professores e equipe pedagógica, mas devem ser estabelecidas a partir de critérios onde todos, principalmente os pais, possam participar e estar plenamente envolvidos no processo ensino/aprendizagem com objetivos de diagnosticar e construir o conhecimento individual e coletivo. A exemplo das atividades fundamentadas na pedagogia de trabalhos por projetos sobre os principais produtos cultivados em Mauá da Serra, pois tais atividades foram importantes para pensarmos em alternativas voltadas a promoção de melhorias e ou mudanças na Proposta Pedagógica adotada pela escola, bem como para melhorar o índice de alunos matriculados e promover a confiança da comunidade no processo educacional realizado pela instituição, que privilegia a formação do cidadão crítico, participativo e a troca colaborativa de conhecimentos.

REFERÊNCIAS:

BENCINE, E. **Ficou diferente estudar no campo**. Disponível em:
<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/educacao-do-campo> Acesso em 20/02/2011

CHAVES, Eduardo O C. **Concepção de Aprendizagem e Projetos de Aprendizagem na Visão do Programa Escola Conectada**. Portal de Educação e Tecnologia. Instituto Ayrton Senna. Disponível em:
<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=496>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em:
<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=socioeducativo> Acesso em 03/03/2011

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação do Campo. PARANÁ, 2006.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5ª Edição, Centro de Documentação e Informação Edições Câmara Brasília, 2010. Disponível em:
<http://bd.camara.gov.br/>. Acesso em: 15/02/2011

MATTOS, Salomão. **Ac24horas com informações Embrapa**, Embrapa apresenta resultado de plantio direto, 2010. Disponível em:
http://ac24horas.com/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8953:embrapa-apresenta-resultado-de-plantio-direto-na-sexta-feira&catid=28:destaques&Itemid=131 Acesso em: 10/04/2010

Práticas Pedagógicas em educação do Campo, Módulo III, p. 53, Universidade Federal do Paraná – UFPR. Setor Litoral, 2010.

Portal da Prefeitura de Mauá da Serra. Disponível em:
http://www.mauadaserra.pr.gov.br/index.php?id=obras_aquisicao. Acesso em: 10/04/2011

Relatório Final do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) dos anos de 2006 a 2009.

Revista Plantio Direto / Aldeia Norte Editora, 2004



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



ANEXOS

Anexo A: Membros da comissão organizadora das comemorações dos 30 anos de Plantio Direto em Mauá da Serra e lavoura de milho.



Fonte: Revista Plantio Direto / Aldeia Norte Editora, 2004

Anexo B - Principais Produtores de Milho no Mundo (1.000 t). 2003-2008

País	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Estados Unidos	256.278	299.914	282.311	267.501	331.175	307.384
China	115.998	130.434	139.498	151.731	151.949	166.035
Brasil	48.327	41.788	35.113	42.662	52.112	59.018
México	20.701	21.670	19.339	21.893	23.513	24.320
Argentina	15.045	14.951	20.483	14.446	21.755	22.017

Disponível em:

<http://cimilho.cnpms.embrapa.br/estatisticas/estatisticas.php?tabela=004> Acesso em:
11/04/2011

Anexo C - Plantio Direto na década de 70 e última safra

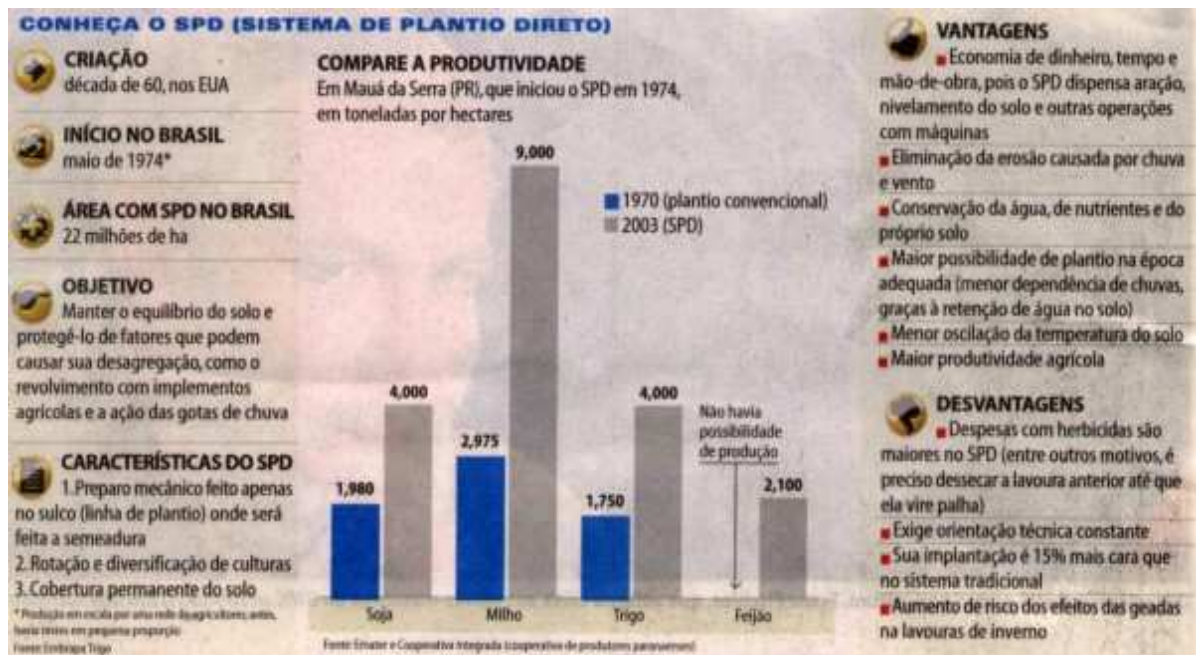
Década de 1970			Última safra	
Cultura	Kg/ha	sc/ha	Kg/ha	sc/ha
Milho	2.975	50	9.000	150

Fonte: Revista do Plantio Direto

Disponível em:

<http://cimilho.cnpms.embrapa.br/estatisticas/estatisticas.php?tabela=004> Acesso em:
11/04/2011

Anexo D – Sistema de Plantio Direto e Plantio Convencional



Fonte: Disponível em: <http://www.agr.feis.unesp.br/fsp11052004.php>

Acesso em: 11/04/2011

Anexo E: Museu do Plantio Direto



Fonte: Portal da Prefeitura de Mauá da Serra

Disponível em: http://www.mauadaserra.pr.gov.br/index.php?id=obras_aquisicao Acesso em: 11/04/2011

1- Identificação: Cleusa Aparecida dos Santos Cordeiro

2- Título do TCC: Mudança na Proposta Pedagógica para a Adequação da Escola à Realidade Local

3- Parecer descritivo - O trabalho de conclusão de curso da educanda acima identificada pode ser apresentado no seminário de TCCs no próximo dia 14 de maio de 2011.

4- dados orientador: prof^a. Silma Battezzati.